Os caminhos da eficiência

Revitalizar não é sanear – é criar novos meios para atingir antigas metas

Flodoaldo Alves

O Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias – Recoop – é o instrumento de maior consistência entre as medidas que o governo federal foi obrigado a tomar para corrigir as distorções provocadas na economia agropecuária e seus reflexos nas cooperativas que aí atuam. Os méritos da concepção do programa devem ser atribuídos ao governo, que se dispôs a ouvir o que os produtores tinham a dizer, e ao Sistema OCB, que atendeu ao chamado e participou efetivamente desde o início do processo.

Ao contrário do que pensam alguns, o Recoop não é um programa de saneamento, mas de revitalização das cooperativas, cujo foco principal é a questão financeira. É composto de cinco projetos: econômico, de capitalização, monitoramento, profissionalização e organização do quadro social (OQS). Todos eles têm como objetivo principal comprometer os dirigentes e cooperados com o processo de mudança, sem o qual a cooperativa não terá como continuar enfrentando a concorrência.

O modelo de gestão e de estratégia empresarial adotado pelas cooperativas agropecuárias representa um pesado ônus em termos de vantagem competitiva, já que o mercado exige empresas cada vez mais ágeis.

Com o Recoop, a reestruturação das cooperativas agropecuárias, tantas vezes discutida e tantas vezes adiada, adquiriu caráter de urgência. É uma questão de sobrevivência num mercado exigente e altamente competitivo.

OCE em ação

O papel da Organização Estadual de Cooperativas (OCE), como parte integrante do Sistema OCB, é de fundamental importância para o sucesso do programa e o fortalecimento do cooperativismo pós-Recoop.

É necessário que a OCE atue de forma permanente, durante e após a fase de implantação do Recoop, tanto nos aspectos técnicos quanto políticos.

No aspecto técnico, a OCE deve prover as cooperativas enquadradas e/ou suas assessorias/consultorias das informações necessárias ao desenvolvimento dos projetos. Deve ainda implantar um processo de monitoramento para racionalizar os custos de implantação e operação dessa importante ferramenta gerencial, que possibilitará a correção de rumos eventualmente necessária. Deve ainda auxiliar as cooperativas, através de parcerias, na implementação dos projetos de profissionalização e organização do quadro social.

No aspecto político, a OCE deve atuar em duas frentes: junto a empresas e/ou entidades, facilitando o processo de negociação do projeto do Recoop (Ex: INSS, agentes financeiros, credores e outros) e junto ao Executivo e Legislativo, no plano federal ou no estadual, no sentido de viabilizar a normatização necessária à formulação e implantação dos projetos.

A OCE juntamente com a OCB são avalistas das cooperativas perante o governo, e portanto, são co-responsáveis pelo seu sucesso ou insucesso. Não existe a hipótese de a OCE ficar alheia ao processo, sob pena de perder sua credibilidade. A recíproca é verdadeira. A cooperativa não poderá ignorar o papel da sua organização.

As cooperativas pré-enquadradas no Recoop têm uma oportunidade excepcional para acelerar as mudanças que o ambiente econômico atual exige, o que lhes permitirá buscar os caminhos da eficiência, com reflexos positivos nos seus resultados econômicos e sociais.

Revendo posições

As cooperativas pré-enquadradas no Recoop têm uma oportunidade excepcional para acelerar a velocidade das mudanças que o ambiente econômico atual exige, o que lhes permitirá buscar os caminhos da eficiência, com reflexos positivos nos seus resultados econômicos e sociais. Antes, porém, é necessário que reconheçam que a situação deste momento é o resultado da conjuntura provocada pela falência das políticas públicas, pela globalização da economia, pelo plano de estabilização, mas também por uma série de equívocos cometidos pelas próprias cooperativas.

Alguns equívocos são decorrentes do modelo organizacional, da falta de profissionalização e de uma gestão estratégica. Essas e outras deficiências deverão ser corrigidas com a implementação dos projetos, mas existem equívocos que devem ser atribuídos às entidades que representam politicamente o setor produtivo agropecuário. A atuação política efetiva visa eliminar a necessidade futura de novos Recoops, novas securitizações, novos Pesa etc.

O cooperativismo lançou a idéia da Frencoop. É necessário que as cooperativas, os sindicatos rurais, os sindicatos dos trabalhadores, as federações, as associações e outras forças organizadas se unam em torno de um projeto de atuação política que resulte em mais respeito a quem produz alimentos, empregos e paz no campo.

Flodoaldo Alves é diretor executivo da Ocems - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Mato Grosso do Sul.